



NEWSLETTER Nº 48, JUNHO 2010

SAIR DA CRISE ECONÓMICA EM CONJUNTO

Contactos:

Escola Superior de Gestão de Santarém

tel/fax 243 322427

E-mail europedirect@esg.ipsantarem.pt

Sítio Web <http://europedirect.esgs.pt>



<http://ec.europa.eu/europedirect>

Tem perguntas sobre a Europa?

☎ Ligue para o número verde a partir de qualquer lugar da UE
0080067891011

① Visite o Centro de Informação EUROPE DIRECT para esclarecer dúvidas e obter documentação

@ Envie uma mensagem por correio electrónico

A pior crise económica, desde os anos 30, afectou fortemente a Europa. A economia da UE diminuiu cerca de 4% em 2009; a produção industrial sofreu uma queda de cerca de 15%; o desemprego cresceu 10%, querendo isto dizer que existem 23 milhões de desempregados actualmente da União Europeia.

Neste número da Newsletter procuramos apresentar algumas medidas de resposta da UE à crise económica que atravessamos, bem como, uma selecção de projectos, a título de exemplo, sobre a forma como a UE contribui para o relançamento económico do nosso país. Todas estas informações são retiradas de um pacote informativo sobre a resposta da UE à crise, elaborado pela Comissão Europeia para os Centros Europe Direct.

Pela sua actualidade, não poderíamos deixar de incluir neste número umas notas breves sobre a posição da UE relativamente ao bloqueio de Gaza. Membros do Parlamento Europeu estiveram recentemente em território palestino e em Gaza e por isso, damos conta, neste número, dos seus testemunhos.

A Comissão continua a negociar o

acordo Swift com os EUA. Desde o 11 de Setembro de 2001 e dos ataques terroristas subsequentes na Europa, a UE e os EUA intensificaram a sua cooperação policial e judiciária em matéria penal. Um elemento importante desta cooperação é a transferência e o tratamento de dados pessoais quando são pertinentes para efeitos da prevenção, investigação, detecção ou acção penal contra crimes, incluindo o terrorismo. Tanto a UE como os EUA estão empenhados na protecção dos dados pessoais e da privacidade. Contudo, continuam a ter abordagens diferentes em relação à protecção de dados, o que suscitou alguma celeuma no passado nas negociações de acordos em matéria de intercâmbio de informações (nomeadamente o Programa de Detecção do Financiamento do Terrorismo, o chamado acordo SWIFT, ou os Registos de Identificação de Passageiros). O objectivo do acordo proposto recentemente pela Comissão consiste em dar resposta a essas divergências e ultrapassá-las.

E porque em Junho a Agricultura estará em destaque em Santarém, não deixe de visitar o *stand* da Comissão Europeia na 47ª Feira Nacional de Agricultura.

PÁGINA A PÁGINA

BREVES

Pag 2

UE & CRISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Pag 3

UE AGENDA

Pag 4

EUTube - Vídeo do mês

Pag 4

UE E OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO / PARCERIAS

Pag 4

RELAÇÕES EXTERNAS- ISRAEL

Uma delegação de nove eurodeputados esteve em Israel e nos territórios palestinianos entre 24 e 28 de Maio e visitou a Faixa de Gaza para analisar a situação humanitária no terreno e o impacto do auxílio financeiro da UE. "O deteriorar da situação humanitária exige o fim imediato, global e duradouro do bloqueio a Gaza por Israel", afirmam. Entretanto, o Presidente do Parlamento Europeu condenou as acções militares israelitas contra os navios de auxílio humanitário que se dirigiam para Gaza.

Os deputados ao Parlamento Europeu regressaram antes das notícias sobre a intercepção, por parte das forças israelitas, de navios que pretendiam quebrar o bloqueio a Gaza para prestar auxílio aos palestinianos, provocando diversos feridos e, pelo menos, 12 mortos.

Jerzy Buzek, Presidente do Parlamento Europeu, considerou os actos israelitas como "desproporcionados" e "uma violação inaceitável do direito internacional", solicitando explicações às autoridades israelitas. Buzek manifestou a oposição do Parlamento Europeu ao bloqueio da faixa de Gaza, que considera "inaceitável e contraproducente".

Isolamento e pobreza favo-

recem facções radicais

A visita da delegação parlamentar a Gaza foi possível com o apoio das autoridades egípcias, uma vez que as autoridades israelitas não concedem autorização de acesso à Faixa de Gaza. Os membros da delegação referem que o bloqueio isolou completamente o povo de Gaza, condenando-o a uma vida de pobreza extrema, com 80% da população dependente de auxílio alimentar. Além de vitimar a população e dar origem a um mercado negro, o bloqueio favorece as facções mais radicais.

"O bloqueio deve ser levantado para possibilitar a prestação de auxílio humanitário e a reconstrução da região, dar um novo fôlego à actividade económica e restituir a esperança à população", insistem os membros da delegação.

A favor de uma iniciativa da União Europeia

"A União Europeia deve lançar, sem mais demoras, uma iniciativa política que termine com o bloqueio e permita dar início à reconstrução das infra-estruturas básicas. É preciso "ver para crer", quando se trata da situação em Gaza. Até agora, apenas dois ministros dos negócios estran-

geiros da UE visitaram Gaza, pelo que apelamos aos restantes 25 que façam o mesmo e analisem a situação no terreno. A União Europeia tem de se comprometer activamente para poder ser um verdadeiro parceiro de paz", sublinham os eurodeputados.

Agência das Nações Unidas para os Refugiados Palestínianos

A delegação visitou um projecto habitacional da Agência das Nações Unidas para os Refugiados Palestínianos, que foi interrompido por causa do bloqueio. "A Agência das Nações Unidas está a desenvolver um trabalho fantástico, mas não tem fundos. A União Europeia e outros prestadores de auxílio devem avançar urgentemente com mais financiamento, especialmente no que se refere à educação. Todos os anos há mais alguns milhares de crianças em idade escolar mas não há dinheiro para construir escolas nem pagar aos professores", alertam os membros da delegação, que manifestaram a intenção de envidar todos os esforços possíveis para que o Parlamento Europeu aumente o seu apoio financeiro à Agência das Nações Unidas para os Refugiados Palestínianos.

Mais informações:

http://www.europarl.europa.eu/news/public/story_page/029-74911-141-05-21-903-20100521STO74897-2010-21-05-2010/default_pt.htm

PROPOSTAS PARA CRIAR FUNDOS DE RESOLUÇÃO DE CRISES BANCÁRIAS

A Comissão Europeia propôs a criação de uma rede de fundos para resolução de crises em bancos da UE, de modo a garantir que, no futuro, a falência de um banco não tenha de ser paga pelo contribuinte nem desestabilize o sistema financeiro. Após os debates do próximo Conselho Europeu, a Comissão Europeia

apresentará estas ideias na Cimeira do G-20 a realizar em Toronto em 26-27 de Junho de 2010. Os fundos em questão farão parte de um enquadramento mais alargado para prevenir futuras crises e reforçar o sistema financeiro. A Comissão está convicta de que a forma de o conseguir será exigir aos Esta-

dos-Membros estabeleçam fundos sujeitos a regras comuns para os quais os bancos terão de pagar uma taxa. Os fundos não serão utilizados para ajudar ou salvar os bancos, mas apenas para garantir que a falência de um banco seja correctamente gerida sem desestabilizar o sistema financeiro.

GARANTIR PRIVACIDADE NO ACORDO UE-EUA RELATIVO À PROTECÇÃO DE DADOS

A Comissão Europeia adoptou um projecto de mandato tendo em vista negociar um acordo de protecção de dados pessoais entre a UE e os Estados Unidos, no âmbito da cooperação em matéria de luta contra o terrorismo e a criminalidade. O objectivo é assegurar um nível elevado de protecção de informações pessoais, como os dados de passageiros ou informações financeiras, transferidos no quadro da

cooperação transatlântica em matéria penal. O acordo reforçará o direito dos cidadãos no respeitante ao acesso, à rectificação ou à supressão de dados, quando necessário. Os cidadãos da UE beneficiarão do direito a recurso judicial nos EUA se os seus dados forem tratados de forma ilícita. Autoridades públicas independentes terão um importante papel a desempenhar na assistência aos cidadãos no exer-

cício dos seus direitos à privacidade, bem como no controlo das transferências transatlânticas de dados. O Conselho deve aprovar o mandato de negociação da Comissão antes de as negociações poderem começar. O Parlamento Europeu será plenamente informado em todas as fases do processo e terá de aprovar o resultado das negociações.

UM DESAFIO ÉPICO



A pior crise económica, desde os anos 30, afectou fortemente a Europa. A economia da UE diminuiu cerca de 4% em 2009; a produção industrial sofreu uma queda de cerca de 15%; o desemprego cresceu 10%, querendo isto dizer que existem 23 milhões de desempregados actualmente da União Europeia. A crescente despesa governamental de apoio à economia, juntamente com as reduzidas despesas fiscais, colocou as finanças públicas sobre grande pressão. O fardo da dívi-

da pública aumentou cerca de 20% e demorará anos a ser pago. Os bancos permanecem cautelosos em relação aos empréstimos, por isso muitos empresários têm imensas dificuldades na obtenção de crédito.

Esta crise revelou igualmente os problemas económicos a longo prazo da UE. Os nossos exportadores têm de competir com a concorrência da China, Índia e de outras economias emergentes onde os custos são inferiores. O

envelhecimento da nossa população significa que menos europeus na idade activa têm de apoiar um número crescente de reformados. Temos de assegurar uma fonte de energia segura e ecológica para nós próprios e para as gerações vindouras. Além disso, muito mais tem de ser feito, a fim de ajudar os empresários que desejam criar um novo negócio ou expandir uma pequena empresa.

RESPONDER À CRISE ECONÓMICA

Esta grande recessão mundial colocou desafios que os Estados-membros da UE só poderão ultrapassar através do trabalho em conjunto. Em Dezembro de 2008, os governos da UE concordaram com uma resposta coordenada sob a forma do Plano de Relançamento da economia europeia. Estes são os exemplos de formas através das quais as instituições da UE cooperaram com os governos nacionais, de modo a atenuar os efeitos da crise e visar as suas principais causas.

**Impulsionar a economia**

A UE e os seus Estados-membros apoiaram as áreas principais da economia para a criação de empregos e aumento das receitas

que os consumidores têm de gastar em bens e serviços num total de 2,7% do PIB para 2009 e 2010.

Apoiar os Estados-membros necessitados

A UE forneceu empréstimos a três países que ainda não utilizam o euro para os ajudar a superar os desafios sociais e económicos que enfrentavam como resultado da crise: Hungria (até 6,5 mil milhões de euros), Letónia (até 3,1 mil milhões de euros) e Roménia (até 5 mil milhões de euros).

Ajudar o sector bancário a conceder novamente empréstimos

Entre Outubro de 2008 e Maio de 2009, o Banco Central Europeu

baixou a sua taxa de juro principal, num recorde de 3,25% para apenas 1%. A UE aprovou também rapidamente os pedidos de governos nacionais para ajudar os bancos com problemas. Estas medidas visam desbloquear o fluxo de crédito para empresas e particulares.

Reforçar a supervisão financeira

A Comissão Europeia propôs medidas muito abrangentes, a fim de supervisionar o sector bancário europeu de forma mais eficiente. Estas medidas reduzirão o risco de os governos terem de ajudar os bancos falidos no futuro e de os contribuintes terem de pagar a factura.

APOIAR A RECUPERAÇÃO ECONÓMICA EM PORTUGAL

Trabalhadores das indústrias têxtil e automóvel

Em Novembro de 2009, a Comissão Europeia financiou 832 800 euros em apoios a 1 504 trabalhadores dispensados do sector têxtil para a sua reintegração no mercado de trabalho. Anteriormente, em Maio de 2008, a Comissão financiara 2,4 milhões de euros, a fim de ajudar 1 549 trabalhadores que perderam o emprego na indústria automóvel portuguesa - especificamente da Alcoa Fujikira, na região de Lisboa, da Opel Portugal e da Johnson Controls, no Alentejo, após a decisão das três empresas de encerrar as suas fábricas em Portugal e transferir a produção para países com custos mais baixos, seguindo as tendências mundiais da produção automóvel. A ajuda comunitária foi utilizada na requalificação destes trabalhadores e para os ajudar a encontrar novos empregos.

**Uma fonte de energia mais ecológica e segura**

A UE está a atribuir 4 mil milhões de euros aos investimentos em tecnologias energéticas limpas e fontes de energia mais seguras para os consumidores da União Europeia, lutando contra as alterações climáticas e apoiando simultaneamente o crescimento económico e a criação de empregos. O dinheiro está a ser articulado com outros fundos públicos e privados, a fim de maximizar o seu impacto.

Um *plafond* de 50 milhões de euros foi atribuído, a fim de reforçar a interligação das redes eléctricas espanhola e portuguesa. Este *plafond* inclui 10,7 milhões de euros a serem aplicados em equipamentos que permitam o transporte de gás em ambas as direcções através de gasodutos. Estes investimentos permitirão que os consumidores portugueses disponham

de um fornecimento de energia mais segura e fiável nos próximos anos.

Caminhos-de-ferro e aeroportos

A fim de criar empregos durante a crise, concebendo simultaneamente a infra-estrutura do futuro, a UE apresentou um plano de financiamento de dois grandes projectos de transportes em Portugal, especificamente:

- 5,4 milhões de euros para a modernização da rede ferroviária da área de Lisboa, visando a construção da ligação de alta velocidade para Madrid;

- 6 milhões de euros para a ampliação do aeroporto de Faro.

Fonte: Comissão Europeia
Mais informações:
http://ec.europa.eu/financial-crisis/index_en.htm

STAND DA COMISSÃO EUROPEIA NA 47ª FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA



A Comissão Europeia (Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural) estará presente com um stand na 47ª Feira Nacional de Agricultura de Santarém que decorrerá de 5 a 13 de Junho de 2010. Os temas destacados serão os do desenvolvimento rural, das alterações climáticas, e da política de qualidade dos produtos alimentares. Também o novo logótipo "bio" da EU e o programa leite e frutas nas escolas serão apresentados ao público.

Durante a feira, cerca de dez projectos portugueses, co-financiados por fundos comuni-

tários, no âmbito da política de desenvolvimento rural da EU serão apresentados ao público. Este poderá assim ficar a par de como um jovem agricultor pode receber ajudas para lançar a sua actividade, quais são as ajudas à reestruturação das empresas agrícolas ou a reconversão em agricultura biológica ou ainda como criar uma estrutura de turismo rural.

Peritos da Comissão europeia estarão presentes no stand, ao logo da feira, para responder a qualquer tipo de pergunta colocada por agricultores, empresários ou pelo público em geral.

Estarão acessíveis ao público, publicações sobre os vários aspectos da Política Agrícola Comum tal como jogos para crianças e adultos, com os quais cada um poderá por à prova os seus conhecimentos em matéria de agricultura.

Na Sexta-feira, dia 11, o Comissário Europeu para a Agricultura e o Desenvolvimento Rural, Dacian Cioloş, estará na Feira, a participar numa Conferência organizada pelo CNEMA e pela CAP sobre o futuro da Agricultura.

Programa:

<http://europedirect.esgs.pt/Grupos/Noticias/CEFNA.html>

EUTube - Vídeo do mês



Spotting the Signs

<http://www.youtube.com/user/eutube#p/u/7/XAOzvO-Ofqg>

OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO E PARCERIAS

Veja as oportunidades de financiamento em todas as áreas:

<http://europedirect.esgs.pt/Financiamento.asp>

Saiba em que projectos podem ser parceiro:

<http://europedirect.esgs.pt/Parcerias.asp>